

O CONCILLIADOR.

De J. L. de S., a Socied. Aluz. Lorrna, em 3-3-1925

RESPONSÁVEL — J. L. DE GOUVEIA.

PREÇO DA ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA.		PUBLICA-SE NAS QUINTAS FEIRAS.	PREÇO DA ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA	
Por anno ou 48 n.ºs.....	1\$200 rs.	Annuncios e correspondencias 30 réis por linha — repetição 20 réis.	Por anno ou 48 n.ºs.....	18440 r
Por semestre ou 24 d.ºs.....	65 »	Os snrs. assignantes gosarão a garantia de serem publicados os agradecimentos e despedidas, a 15 rs. e correspondencias a 20 rs.	Por semestre ou 24 d.ºs.....	770 «
Folha avulsa.....	40 »		Folha avulsa.....	45 «

GUIMARÃES 24 DE ABRIL

Mais de uma vez temos levantado a nossa humilde voz em prol dos interesses e melhoramentos d'esta nossa terra, cumprindo o dever que nos impõe a qualidade de seu filho, e o cargo de jornalista, que não deve ser outra cousa que o órgão, por onde se manifestem as necessidades e interesses da localidade.

Hoje, por conseguinte, não podemos deixar de tocar n'um assumpto importante, que parece ter sido esquecido, e sobre o que até agora temos guardado silencio.

Fallamos da tentada instituição d'um asylo de infancia desvalida n'esta cidade, — idéa apresentada em momento solemne e abraçada com geral entusiasmo por todos os vimaranenses.

Todos nós sabemos, que ha já a auctorisação do governo, e a protecção de Sua Magestade para ser posta em execucao esta grandiosa empreza, e que além d'isso foi pedida ao governo transacto a doação do extincto convento do Carmo, para n'elle se estabelecer o asylo — doação, que foi feita em termos os mais absurdos, os mais dolo-

Por que quer dizer aquella condição, a que ficou restricta a doação — que o convento voltaria ao ministerio da guerra quando por qualquer motivo de serviço fosse exigido??

De duas, uma: ou o ministro não queria conceder o convento, e então era-lhe me-

lhor responder á petição com um — não — todo philosophico: ou, a concedel-o, nunca devia fazer a doação em termos, que, em ultimo resultado, equivaliam ao mais injusto dos dolos, ou ao mais boçal dos absurdos!

E a commissão encarregada de dar o andamento necessario a este negocio obrou com descripção e prudencia, não se mettendo de posse do convento, sem que fosse eliminada uma condição que, podemos dizer, é contradictoria nos termos.

Com descripção e prudencia, sim; porque o convento, no estado de ruinas, em que está, não pôde servir para um estabelecimento d'aquella ordem, sem que, por assim dizer, seja reedificado; e a commissão entendeu bem, que seria uma loucura desperdiçar sacrificios para um dia vêr perdidos os seus trabalhos, quando por ventura o ministerio da guerra motive qualquer pretexto de serviço.

Mas é necessario que a commissão, e todos se convençam, que taes obras se nao levam a effeito sem grandes sacrificios, e que o caminho, que conduz a ellas esta desgraçadamente eivado de innumerados eardos, que impedem a facil e desembaraçada viaçao: e se o animo esmorece em presença das difficuldades, e, com o medo de dilacerar os pés por esse caminho, mal vai a obra que se tem em vista. E parece ser isto exactamente, que acontecera com a commissão do asylo ao primeiro revez esmorecer, e não mostrar mais signal algum de vida.

A causa, que, vós, senhores da commissão, tomasteis a vosso cargo, e causa da

religião, que temos a ventura de professar, da patria, de que devemos ter orgulho de ser filhos e da humanidade, a quem temos o dever de servir; e vós não haveis de querer, que se diga lá fóra que os vimaranenses não são capazes de se sacrificarem a trabalhos e a desgostos para levarem a effeito uma obra, que a religião aconselha, que a patria exige, e que a humanidade reclama!

E comtudo é isso mesmo o que vós estaes a fazer!

Esforços, senhores da commissão, sacrificios, vontade e energia eis o que em vós se deve manifestar para prompto e cabal desempenho do dever que assumisteis.

Estamos convencido, que o actual governo, reconhecendo a justiça que vai em tal pedido, ha de dar a merecida consideração a qualquer reclamação que façaes n'este sentido.

E deve-o fazer, se não quizer acarretar sobre si o onio e a abominação de todos os que sentem agitar-se-lhe no coração sentimentos humanitarios, e se não quizer que pozem sobre sua cabeça as lagrimas desesperadas de tantas innocentes, que por ahí jazem, e as maldições da sociedade, para quem depois esses innocentes serão membros pobres, ou mortos.

Além d'isso, não devem ser desconhecidas ao governo as vantagens que o corpo social tira de taes estabelecimentos, e por consequencia não pôde, nem deve faltar-lhes com a sua coadjuvação e apoio.

Tendo em vista estas, e outras considerações, cumpre-nos incitar a commissão a

SECÇÃO LITTERARIA.

PASSATEMPO DA JUVENTUDE.

O THEATRO.

(Continuado do n.º antecedente).

IV.

Já a aurora se mostrava radiosa por cima dos elevados outeiros, abrindo assim as portas de um dia suspirado pela juventude, do qual a recordação despertava em sua alma um sentimento de esperança, suavidade e alegria.

Era este dia o seguinte ao da viagem. Sentia a juventude algum tanto fortalecidos pelo curto e passageiro somno os membros fatigados das fadigas da viagem, e procurava robustecer o espirito um pouco enfraquecido, e predispor-o para o exercicio nas lides dramaticas.

O silencio da noite interrompido pelo bulicio e susurro, motivados pelo transitio dos povos, que das circumvisinhanças da cidade concorriam ao mercado semanal, parecia estar em perfeito contraste com as doces e suaves emoções, que então preocupavam a juventude.

Mas ella nutria uma esperança lisongeira; era essa esperança a dos applausos, que como louros desejava colher no palco scenico.

V.

Corria a manhã, e o sol já bastantemente elevado no azulado firmamento diffundia radiante por toda a terra a sua luz perfeitamente clara e pura, fazendo realçar a rasteira hervinha no prado, a mimosa flor no jardim, e o alto arbusto na densa floresta, dando assim já humanidade a posse e o gozo, de um lindo e variado espectáculo na natureza; mas um outro espectáculo preparado pela sciencia e pela arte, não menos apreciado do coração humano, se começava a representar dentro d'esse recinto, onde a intriga é desmascarada, a traição descoberta, a virtude premiada, o crime punido e a verdade sublinhada.

Era no theatro de D. Afonso Henriques. Estava alli reunida a juventude para fazer em presença do inspector o ultimo exercicio dramatico antes da representação. O titulo do drama apresentava uma idéa sublimada, e muito agradável ao homem de probidade, amante do trabalho, mas não ao manequim que mata a maior parte dos instantes da existencia nas orgias, e os desperdiça também em aturados passeros com o fim de fazere frequentes visitas, tanto diurnas, como nocturnas ás nossas bellas, consumindo enormes quantias em sollas dos apurados e pulidos botins, não fazendo outra cousa mais do que tornar algum tanto macias pelo muito uso do transitio as pedras das nossas ruas, bastante a peras, não sabemos se por serem malignamente obradas, ou por ruins calceteiros, ou aperfeiçoadas por picos rombudos, ou se finalmente so preparadas a massao. Para este o trabalho é deshonra.

Mas que digo eu? Não tará elle ao menos um serviço, assaz grande e proficuo, ao sexo amabilissimo, quebrando com o bar r forte de seu alto tacão as agudas pontas d'essas mal obradas pedras, capazes de inutilisar em poucos minutos a singela palmilha da delicada botinha de qual-

que inste com os poderes do Estado, pedindo-lhes doação do convento, livre de qualquer condição inadmissível, e os auxílios, que julgar necessários, empregando depois todos os esforços e actividade, para que tão philantropica idéa não fique em embrião.

Nada se consegue sem sacrificios, com muita especialidade obras de tal natureza, como já dissemos, e como todos sabem. Sacrificios, pois, senhores da comissão, esforços, actividade, e energia, eis o que, em nome dos que depositaram em vossas mãos esta obra, e em nome de todos os vimaranenses vos exigimos.

Sem isto jámais a podereis, *quod absid*, levar a effeito qualquer empreza.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE BRAGA.

6.^o SESSÃO NO DIA 6 D'ABRIL.

Presidencia do ex.^{mo} Barão de Pombeiro.

Reunidos o presidente, e 9 procuradores, declarou-se aberta a sessão. Tomou assento o procurador por Barcellos Paes Villas Boas. Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão antecedente. Remetteu-se á comissão especial a proposta do procurador Alves Carneiro apresentada na sessão antecedente com os documentos, que lhe diziam respeito. A mesma se remetteu o requerimento do fiscal da roda de Braga. Recebeu-se e foi lido na mesa um officio do ex.^{mo} governador civil com a cópia da acta do conselho de districto pedida em sessão de 2 de abril; foi remettida á comissão especial. Completou-se a comissão de fazenda nomeando-se para fazer parte d'ella o procurador barão de Pombeiro; e tambem a comissão de estatística se completou fazendo parte d'ella o procurador Alves Carneiro. Elle presidente levantou a sessão, dividindo-se a junta em trabalhos de commissões.

7.^a SESSÃO NO DIA 8 D'ABRIL.

Presidencia do ex.^{mo} Barão de Pombeiro.

Reunidos o presidente e 7 procuradores, declarou-se aberta a sessão. Foi lida a acta da sessão antecedente, e approvada com uma reclamação do procurador Araujo Alvares, para que se fizesse menção do officio dirigido na sessão antecedente ao ex.^{mo} governador civil, para remetter com urgencia á junta copia de todos os documentos e p. peis, que tiverem relação directa ou indirecta com a feira do S. Miguel de Refojos de Basto.

Recebeu-se um officio do ex.^{mo} governador civil remettendo uma representação da camara municipal de Braga a esta junta para que votas-

quer das nossas bellas, libertando-as de soffrerem o mais agudo tormento, em sentirem magoados seus mimosos pés, como se transitassem per um caminho inteiramente cheio de cardos e abrolhos? oh! se faz. Serviço este que ellas não devem deixar de retribuir!.. pois que do contrario serão ingratas!

Deixemos estas futilidades; entremos no theatro, onde já se acha reunida a juventude, disposta a principiar o exercicio, em presença do inspector. Os camarotes estão despovoados e a plateia deserta. O exercicio começa com o primeiro acto, lindo o qual se seguirá o segundo.

Já então em uma grade parte dos camarotes da primeira ordem, e em muitas cadeiras da plateia se viam pessoas que, dispensadas já do trabalho obrigatorio do dia, alli vieram passar um pequeno espaço de tempo.

Estavam proximas a baterem as horas que deviam o dia em duas partes iguaes. Resolvera a juventude representante tomar um momento de folgo em quanto que a orchestra fazia tambem o seu exercicio para concertar os sons musicaes e estar preparada para a noite. A cadeira da regencia é occupada por um joven. Este voltendo os

se no seu orçamento a quantia de 240\$600 rs. para pagar aos empregados da roda até hoje pagos pela camara, votando tambem a quantia necessaria para aluguer de melhor casa para a roda; remetteu-se á comissão de administração, para que ouvida a d. fazenda, desse o seu parecer.

Por proposta do procurador Alves Carneiro desannexou-se a comissão de Fazenda da de administração, e foi esta nomeada pela mesa, e ficou composta dos snrs. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, Antonio Alves Carneiro, e Joaquim Antonio Paes Villas-Boas, e por proposta do ultimo se lhe aggregaram os procuradores Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, e Thomaz d'Araujo Vasconcellos Pereira e Alvim.

O procurador Araujo Alvares requereu, que se officiasse de novo ao ex.^{mo} governador civil activando-se a remessa dos documentos pedidos na sessão anterior; assim se resolveu e logo se officiou.

A comissão de fazenda declarou que o seu presidente era o presidente d'esta junta. A comissão de administração que o seu presidente era o procurador Manoel de Magalhães.

Não havendo nada mais a tractar, elle presidente levantou a sessão.

CORRESPONDENCIA.

POVOA DE LANHOSO, 18 DE ABRIL.

(Do nosso correspondente).

Amigo redactor. — Ah! vou apresentar-me aos leitores do «Conciliador» que certamente me não conhecem, nem tambem d'isso têm obrigação; contudo se eu lhes declarar que sou o «Silverio Ambrosio» do anno de 1860, que escrevi, da Povia de Lanhoso, no «Purgatorio» algumas cartas ao meu amigo Borges, official da administração, talvez me fiquem conhecendo, porém, se com esta declaração ainda ficam em duvida, podem dirigir-se á camara municipal d'este concelho, que ella se prestará a dar-lhes as informações precisas cá do rapaziinho, que tanto tem brincado com ella.

Mas que se importam os leitores do «Conciliador» com as cartas do Silverio Ambrosio, publicadas no «Purgatorio» e que eu tenha, ou não brincado com a camara? Perdão benevolos leitores! reconheço que fiz mal em me occupar com estes preambulos, e desde já me declaro seu antagonista.

Devo participar-te, caro redactor, que uma gentil dama d'esta terra se presta, por intervenção minha, com os seus interessantes escriptos para o «Conciliador». E' mais

olhos para o lado direito e para o esquerdo, dá o signal, e já em todos os angulos do theatro fazem ecco os harmoniosos sons de uma mimosa orchestra, que não feria asperamente o ouvido, mas sim repercutia, no fundo do coração, suave e melodiosa. Os corações, que alli se achavam, sentiam-se por um momento arrebatados, como se fossem surpreendidos por alguma harmonia angelica.

A fama não pode já conter a sua voz pregoeira, corre, voa, e tão brevemente isto é conhecido em toda a parte.

Eis o primeiro triumpho da juventude.

VI.

São horas. Exclama com jubilo a dama a quem a fortuna concedeu o inapreciavel gozo de ir na noite d'esse dia ao theatro presenciar aquelle pasatempo da juventude, durante o qual se sente inebriada no gozo de emoções doces e profundas, excitadas ora pelas passagens de scenas, ora pelos sons da orchestra, e voltendo a furto os olhos para onde a chama o sentimento que nutre em seu coração. Eil-a já no seu guarda-vestidos, já proxima do seu cofre de joas, escolhendo aquella

uma elegante penna, que vae enriquecer o teu jornal.

Vou fallar-te, agora, dos melhoramentos materiaes d'esta villa, que é por onde devia ter principiado. A nossa camara continúa dominada pelas idéas do progresso, por isso já podes avaliar as grandes reformas que terá soffrido esta infeliz terra. Talvez imagines que as reformas principiarão pelas cabeças dos vereadores da camara — enganaste! Começaram no campo da Feira, e entendeu a *illustrissima camara*, que a obra de mais urgente necessidade era converter o campo n'um circo para corridas de touros, com o fim humanitario de divertir o povo ás quintas feiras. O presidente é um habil picador (de touros) quer de pé, quer de cavallo, e já capeia com todo o primor da arte.

Principiou-se emfim a decantada obra do tribunal, mas para isso foi mister lançar uma grossa contribuição, porque a camara tendo feito o orçamento, para as referidas obras, e sendo approvado pela junta de districto, gastou essa quantia no que bem lhe pareceu — calcando aos pés a lei — porém, o que faz commetter estes abusos é a falta de contas.

E' forçoso snr. governador civil chamar a contas a camara de Lanhoso, para que ella mostre a applicação dos redditos municipaes, e não esteja a massacrar o povo com contribuições.

Os habitantes do concelho não estão muito contentes com o novo administrador. O snr. Adelino não tem sympathias.

Tambem desejava que s. s.^a nos visitasse mais a miudo — pois acho que o seu comparecimento na administração, uma vez por semana é insufficiente.

Au revoir.

Ambrosio.

SECÇÃO NOTICIOSA.

EXTERIOR.

Escrevem de Napoles o seguinte:

Toda a imprensa critica com a maior violencia o novo ministerio.

Hoje soube-se que tinham rebentado si-

toilette, que mór realeo mostre com reberberar das luzes, eil-a finalmente em frente do espelho, anelando, preparando, e dispondo os seus lindos cabellos em diversas tranças, para com ellas enfeitar o seu rosto de maneira que chame a si todos os atrativos, e mereça attenção dos mais amestrados atheletas nas lides d'amor.

São horas. Exclama a donzella, que não conhecera n'este dia a generosidade e liberalidade de um pai, e foi condemnada a ficar em casa sem poder gosar essas horas de inapreciavel doçura, e sem lograr a ventura de sentir com mais expansão esvoaçar-lhe em seu peito essa idéa que a anima — o amor. — São horas: exclama a esposa que não espera experimentar a amizade e desvellos de um marido a cada momento firmados, e se vê reduzida a ficar em casa, como se estivesse encerrada n'uma clausura. Que dôr!.. que pena!.. que magoa não tortura então sua alma!

Triste condição a da mulher, que muitas vezes se vê privada pela natureza, e por outros motivos inherentes ao seu sexo, de gosar as bellas e delicias do mundo!

multaneamente movimentos reaccionarios em Geosco-Tre-Case, Palmi, Resina e Portici, onde tambem foram os instigadores antigos officiaes.

Enviaram-se immediatamente aos ditos pontos algumas companhias dos batalhões 1.º, 2.º e 5.º da guarda nacional de Napoles.

Em Roma parece ter havido um conflicto armado.

Esta manhã as tropas estavam formadas em Napoles como se fosse imminente uma rebellião; os piemontezes nos quartéis, toda a guarda nacional sobre as armas, e toda a policia em movimento. A noite voltaram a Napoles os cidadãos da milicia urbana com uns 50 presos.

Os vencedores quizeram passar pela rua de Toledo, e fazer um largo rodeio para levar os reaccionarios a *Questura*.

Espera-se que isto produzirá um temor saudavel aos perturbadores da capital.

Todas as noites se ouvem nos bairros do centro da cidade vivas a Francisco II.

Corre o rumor em Napoles, que o governo vai armar outra vez o forte de S. Telmo, desmantelado por Garibaldi.

Em Napoles foram presos muitos individuos da nobreza, entre elles os duques de Saliano e de Montemolotto e o principe de Santo Elias.

Os ecclesiasticos presos passam de 2 mil e quinhentos entre elles um bispo a quem se conduziu pelas ruas do modo mais ignominioso.

As prisões estão cheias de presos.

FRANÇA. — Dizem cartas de pessoas importantes de Pariz que brevemente vão ser mandados para Lyon 40,000 homens para reforçarem os 60,000 que já occupam aquella importante posição, pois que em alguns dias de marcha podem cair sobre a Italia.

No acampamento de Chalons tambem se hão de reunir 60,000 homens commandados pelo general Mac-Mahon; porém o mais notavel é que o marechal Canrobert vai tomar o commando de 80,000 escalonados nas fronteiras do norte, isto é, pelo lado da Allemanha, a ala esquerda d'este exercito deve ser commandada pelo general Bourbaki; o quartel-general d'este exercito será em Metz.

— Parece que o general Lamoriciere está resolvido a voltar a Roma logo que acabe o

anno durante o qual está comprometido a não pegar em armas contra o Piemonte.

BELGICA. — Na camara dos deputados da Belgica, tornou a começar a discussão do credito de 15 milhões de francos para melhorar a artilheria e as praças de guerra.

Na Belgica desconfia-se muito de Napoleão.

BOLETIM DOS PASMATORIOS.

Recebemos n'esta redacção uma carta em que se manifesta pouca attenção para conosco. Nada mais dizemos por falta de espaço.

Noticias da capital. — Sua Alteza o Serenissimo Infante D. Luiz Philippe partiu a bordo da corveta a vapor «Bartholomeu Dias» para a Madeira com o fim de acompanhar a Allemanha S. M. a Imperatriz d'Austria, que para alli tinha vindo com o fim de vêr se encontrava nos ares d'aquelle amenosissimo solo lenitivo para a sua enfermidade.

Nova feira. — No dia sexta feira da proxima semana que se contam 3 de Maio começa a nova feira annual n'esta cidade, annunciada nos tres ultimos numeros d'este semanario. Lembramos á ill.^{ma} camara que mande collocar no local da feira uma inscripção que diga = *Campo do Salvador* = pois bem deve saber que nao existe lá tal inscripção.

Ainda o acto vergonhoso. — No numero passado demos noticia de um acontecimento, que agora podemos qualificar, de = *atentado inaudito* =.

Noticiamos o acontecido antes de se perpetrar o crime, no que pelas informações cuidadosamente obtidas depois não discordamos da realidade do facto em outra causa mais, do que no modo como o perpetrador se introduziu em camara, aonde dormia a infeliz victima da sua brutalidade.

O pai da rapariga levou consigo não a chave da porta da rua somente, mas sim tres chaves, bem se vê as duas eram de portas do interior.

Existia na casa uma porta por cuja chave tambem o pai perguntou, e respondeu-lhe o malevolto impostor que aquella era uma porta intermedia, que dava para a casa

contigua, e por isso que nada tinha a receiar d'alli, occultando por este modo a existencia da chave da dita porta, que tinha em seu poder, assim como todas as chaves da mesma casa, que podiam facilitar-lhe o meio de conseguir o maligno intento, que poz em pratica.

Ignoravamos tambem se em se perpetrar tão horrendo crime tinha ou não havido violencia, da parte do malevolto. Pelas informações havidas sabemos que a houve, e a prova é o ter ella algumas contusões pelo corpo, que foram vistas tambem no acto de exame para o auto de investigação. E diz-se até que chegara a ser ameaçada com a morte se não cedesse.

Depois de perpetrado o crime foi de manhã o malfetor a casa do pai da victima da sua atrocidade, e começou por tirar-lhe satisfações do modo como havia conseguido a dispensa, perguntando-lhe em seguida se havia alguns restos da quantia dada para as despezas, a que o bom do pai respondeu devolvendo a quantia restante; feito o que continuou o maligno dizendo que lhe queria fallar no campo do Proposto. O bom do homem, pai da rapariga, estranhou este convite, e se dirigiu primeiro com a mulher a casa aonde existia a filha, que conheceu victima da brutalidade. Logo correu ao campo do Proposto onde ouviu da bocca do malfetor as seguintes palavras = *retire-me aquella mulher de casa que já não estava honrada.* = Eis até onde chega o atrevimento da brutalidade, e a constancia d'um pai.

Dirigiu-se o malfetor a sua casa aonde já havia algum concurso de povo, o que vendo, foi ter com o regedor da freguezia e lhe disse = *que lhe fosse pbr fora de casa aquella mulher.* = O regedor foi, e tomando conhecimento do caso, cumpriu com o seu dever, ordenando que d'alli não sahisse até que chegasse a auctoridade competente, tanto administrativa, como judicial. Procedeu-se ao auto de investigação, e appareceram todos os indicios do crime.

Agora resta que a competente auctoridade cumpra com o seu dever, e que haja exemplo de castigo, assim como o houve de crime.

Asylo de pobres invalidos. — A Veneravel Ordem 3.^a de S. Domingos d'esta cidade obteve do governo licença para estabelecer

VII.

E' noite.

Entremos no theatro. Está escuro, e totalmente deserto. O silencio é alli somente interrompido pelo movimento, que se observa, motivado pela collocação das scenas.

Mais um pouco, e depois voltamos.

Entretanto diversos grupos passeavam no terreiro em frente do theatro, conversando doce e alegremente.

As horas do espectáculo approximam-se. Os camarotes começam a povoar-se de damas, e na plateia contam-se já numerosos espectadores.

Deu-se signal á orchestra e esta prepara-se para dar a introdução ao espectáculo. Já então nos camarotes resplacavam, reverberando com o brilho das luzes, as toilettes das damas, e a plateia estava completamente cheia. A orchestra dá principio á primeira peça musical, desapparece instantaneamente todo o sussurro, e as attensões estão todas fixas na orchestra, cujos sons harmoniosos e bem concertados não permitem distração. Ninguem se move; ninguem falla, mas apenas os eccos musicas deixam de repercutir nos

angulos do theatro, uma salva de palmas, despedida de todos os lados espontaneamente victoriava a juventude. — Eram louros que cahiam sobre a sua fronte — era o complemento do primeiro triumpho.

Logo em seguida tem principio a representação dramatica. Guimarães tem visto no palco scenico um não diminuto numero de curiosos, filhos seus, eminentes na arte dramatica, mas confessa sinceramente que allí vira jovens de reconhecido merito na mesma arte.

Dispensou-me de fazer uma analyse particular a respeito de cada um dos actores, porque tornar-se-hia isto geralmente fastidioso; mas o que não posso deixar sem mencionar especialmente, são as Saudades de Guimarães, compostas pelo insigne violinista nosso patricio Francisco de Sá Noronha, tocadas alli por um joven que fazia parte da orchestra, entre o segundo e o terceiro acto. Basta-me só dizer para gloria d'esse joven, o sr. Macedo, que os espectadores deixaram as suas cadeiras na plateia, e foram agglomerar-se em redor d'elle, e o saudaram por fim com uma salva entusiastica de strepitosas palmas, acompanhadas de immensas bravos.

Eis o segundo triumpho da juventude.

Pouco mais posso dizer d'este brilhante espectáculo, succedido em o nosso theatro na noite de 13 de Abril ultimo.

Sim; resta-me mencionar os louros que no fim do drama ornaram a fronte da juventude, contidos nos bravos, palmas, ramos e coroas que lhe votaram entusiasticamente os espectadores, de cuja gloria tambem partilhou o ensaiador o sr. Amaral, sendo tambem chamado ao palco, aonde a juventude o mimoseou com uma corda.

Dois jovens mais appareceram por sua vez no palco, um recitando uma jocosa poesia — *o fim do mundo*, — e o segundo representando a scena comica — *um estudante vindo da pandega*.

Ambos elles desempenharam perfeitamente os seus papeis.

Assim findou o theatro — e terceiro triumpho da juventude.

(Continua)

um asylo de invalidos para os seus irmãos terceiros.

Escandalo. — No proximo domingo teve lugar na igreja parochial de S. Romão de Mezão-frio, nos suburbios d'esta cidade, a primeira communhão de meninos da mesma parochia, feita com solemnidade. Por este motivo concorreu um grande numero de fiéis das circumvisinhanças, com o fim de presenciarem aquelle acto perfeitamente edificante da nossa santa religião catholica, mas voltavam a suas habitações muito queixosos, porque appareceram dois meninos bonitos, d'esses em que a nossa epocha muito abunda, os quaes junto da porta do templo faziam e diziam cousas, que produziam muito mau effeito no coração dos fiéis, que ainda respeitam os actos religiosos.

Pedimos aos muito reverendos parochos que tomem a mór vigilancia para que não peguem por moda tambem taes escandalos, muito perniciosos á sociedade, e contrarios á religião de que são ministros.

Honra ao merito. — Do «Braz Tisana» transcrevemos a seguinte correspondencia:

Snr. redactor.

O dever e a gratidão exigem-me um voto publico de reconhecimento, rasão porque peço a v... a inserção das seguintes linhas no seu mui lido jornal.

Fui acommettida nos ultimos dias de Março, p. p. d'uma erisipela, que me tomou todo o collo, face, e parte superior da cabeça; febre e delirio, com muitas bolhas na face; em pouco tempo a molestia tomou um incremento assustador, e apesar de não serem chamados os soccorros com aquella brevidade que o caso requisitava, o snr. dr. Martins da Costa operou, como que instantaneamente, uma cura completa, e experimentando grandes melhoras ás primeiras colheres de remedio que tomei.

Eu não ventio aqui preconisar systemas, mas a experiencia pronuncia-se em prol da homœopathia, sobre tudo quando exercida por um medico habil e intelligente como o sr. dr. Martins.

Sou, snr. redactor,

De v....

attenta veneradora

D. Maria de Jesus Carvalho.

S. C. — rua do Rosario.

E' pois uma gloria para a nossa terra o ser patria de um filho que tanto a distingue, e sublima, como o ill.^{mo} snr. dr. Domingos Martins da Costa.

Por mais commentarios que façamos, nada poderemos dizer além da correspondencia, ella de per si só falla muito alto.

Damos os nossos sinceros parabens ao ill.^{mo} snr. Dr. Martins por haver colhido na cidade invicta uma corôa que tão distinctamente lhe orna a fronte, sendo isto devido aos seus abalisados conhecimentos scientificos em medicina. Regusijamos-nos tambem, assim como todos os vimearanenses, de termos nascido n'uma terra, patria de tão illustrado filho.

Novo relógio. — Consta-nos que a ill.^{ma} camara brevemente vai substituir a machina do velho relógio do municipio por outra nova e de solida construcção, adicionando-lhe as meias horas e um mostrador.

Era isto uma necessidade geralmente já reconhecida, e n'esta epocha ainda o é muito mais, não só para regular a partida dos correios, mas até da diligencia, porque os relógios d'estas repartições devem regular-se pelo do municipio, assim como a direcção de todos os negocios de quaesquer repartições publicas, mas para correr com verdadeira regularidade, é de absoluta necessidade que o relógio do municipio seja capaz, e não ande como andam as cabeças dos politicos.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS AGRICOLAS

EM 13 DE ABRIL DE 1861.

ALQUEIRE DO MERCADO.	MEDIDA METRICA 19, 32	RÉIS
Trigo.....	».....	13000
Centio.....	».....	480
Milho mudo (ou alvo).....	».....	490
Dito grosso branco.....	».....	520
Dito amarello.....	».....	500
Feijão amarello.....	».....	580
Dito rajado.....	».....	540
Dito fradado.....	».....	460
Painço.....	».....	360
Batatas.....	».....	240
Azeite (alvado).....	24, 37.....	5330 ^o

DESPEDIDA.

O VISCONDE de Santa Luzia tendo-se retirado para a cidade de Lisboa, e não podendo despedir-se por falta de tempo, o faz por este meio, agradecendo a todos os seus amigos, e pede desculpa de o não fazer como desejava. (24)

AGRADECIMENTO.

FRANCISCO Pedro Venancio, não podendo pessoalmente agradecer os distinctos obsequios, que recebeu de todas as pessoas por occasião do fallecimento de sua presada sogra, o faz por este meio, protestando seu eterno agradecimento e gradão.

ANNUNCIOS:

PARA PERNAMBUCO

PROMPTIDÃO II.

DE PRIMEIRA CLASSE E MARCHA.

VAI sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes tem bom tratamento e excellentes commodos. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, Rua de D. Pedro n.º 85. — Porto.

NO dia 11 do proximo futuro mez de Maio do corrente anno, no tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Guimarães, pelas 9 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação da raiz, fructos e rendimentos do casal da Seara de Sima e todas as suas pertenças, sito na freguezia de S. Romão de Arões, comarca de Fafe, em execução que móve José Pinheiro Bezerra, d'esta cidade, contra Domingos Luiz de Mattos e mulher, d'esta cidade, e sua filha e genro, Rosa Emilia Ferreira e marido Antonio de Sousa, residentes na cidade de Braga, pelo cartorio do escrivão Bento José Ferreira Porto, louvado na quantia de 860\$760 réis. (155)

O VICE-PRESIDENTE da direcção do theatro de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, convida a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. accionistas para comparecerem na casa do mesmo theatro no dia 1.º do futuro mez de Maio pelas 3 horas da tarde, para se proceder á nova eleição na conformidade do artigo 13 dos seus estatutos.

Guimarães 24 de Abril de 1861.

O Vice-Presidente

José Ribeiro Martins da Costa.
(156)

EM execução das religiosas de Santa Clara d'esta cidade, contra os ex.^{mos} Marquez e Marqueza de Vallada da cidade de Lisboa, que pende no juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão José Joaquim de Oliveira, se affixaram editos de 10 dias a convocar os credores incertos dos executados para deduzirem o direito que tenham á quantia de 800\$000 réis que se penhorou e acha depositada em poder do rendeiro Bernardo Gonçalves de Massorra, de Celorico de Basto, vindo com suas preferencias no dito prazo de 10 dias, pena de serem lançados, e de se passar mandado de levantamento a favor das exequentes pelo que se lhes está devendo. (157)

POR editos de 90 dias são citados Clemente Luiz de Carvalho Magalhães, e seu irmão Severino de Carvalho da Costa, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho de Antonio José de Carvalho da Costa, e mulher, do lugar de Figueiró freguezia do Mosteiro, julgado de Vieira, para fallarem a artigos de habilitação de herdeiros do seu tio o bacharel Antonio Luiz Rebello de Andrade, da freguezia de Rossas do dito julgado de Vieira, que se vão deduzir por José Gonçalves da Costa, dos logar das aguas ferreas da cidade do Porto, na questão de preferencias que este contendia com o dito bacharel no Juizo de direito da comarca de Guimarães, de cujo processo é escrivão Bento José Ferreira Porto. (154)

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE,
Rua de Santa Maria n.º 16.